opusdei.org

"Jesus era um Pastor que estava em meio às pessoas"

Na Audiência Geral desta quarta-feira, o Santo Padre continuou as suas reflexões sobre a Misericórdia, comentando as palavras de Jesus no Evangelho de S. Mateus: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei".

14/09/2016

Após a leitura da Palavra, em várias línguas, o Papa quis explicar o significado das expressões do evangelista “vinde a mim”, “tomai o meu jugo” e “aprendei de mim”.

Vinde a mim

No primeiro caso, Jesus se dirige aos cansados e oprimidos oferecendo-lhes a sua misericórdia. Neste convite, os pobres viram finalmente uma resposta às suas expectativas. Eles não podiam contar com nenhuma amizade importante, mas tornando-se discípulos de Jesus, recebem a promessa de encontrar consolo para toda a vida. “Uma promessa que é estendida a todos os povos no final do Evangelho”, disse o Papa.

Os fiéis de todo o mundo que atravessam as Portas da Misericórdia em suas catedrais e santuários, em tantas igrejas e hospitais, fazem o mesmo: vão encontrar Jesus,

expressam a conversão do discípulo que se põe no seguimento de Jesus, a descoberta da misericórdia do Senhor, infinita e inesgotável.

Jugo é um vínculo com o povo

O segundo imperativo, “tomai o meu jugo”, Jesus quer que seus discípulos entrem em comunhão com Ele, se tornem partícipes do mistério de sua cruz e de seu destino de salvação. “É um vínculo que une o povo a Deus. O jugo que os pobres e os oprimidos carregam é o mesmo que Cristo carregou antes deles; e por isso, é um jugo leve”, completou Francisco.

Enfim, a exortação “aprendei de mim” feita aos humildes e pequenos, porque compreende os pobres e sofredores e Ele mesmo é pobre e provado pelas dores, tendo carregado sobre suas costas os pecados da humanidade inteira. “Nele – explicou o Pontífice – a misericórdia de Deus assumiu a

pobreza dos homens, doando a todos a possibilidade da salvação”.

Pastores 'príncipes' são um mal para a Igreja

Improvisando, Francisco questionou: “Por que Jesus é capaz de dizer estas coisas? Porque Ele era um Pastor que estava em meio às pessoas, aos pobres. Trabalhava todos os dias junto a eles. Ele não era um ‘príncipe’. É feio para a Igreja quando os Pastores se tornam distantes dos pobres e viram ‘príncipes’. Estes pastores eram repreendidos por Jesus; este não é o espírito de Jesus. Ele dizia, sobre eles: “Façam o que dizem, mas não o que fazem!”.

Concluindo a catequese, o Papa consolou os fiéis: “Para todos há momentos de cansaço e de decepção”; e recordou as palavras do Senhor que nos dão tanta consolo e nos fazem entender se colocamos

nossas forças a serviço do bem. Somos chamados a aprender Dele o que significa ‘viver de misericórdia’ e ser ‘instrumentos de misericórdia’.

Encontramos conforto na Cruz do Senhor

“Coragem!, exclamou Francisco. Não deixemos que nos tirem a alegria de ser discípulos do Senhor. Não deixemos que nos roubem a esperança de viver esta vida com Ele e com a força da sua consolo”.

O Santo Padre saudou também os peregrinos de língua portuguesa dizendo-lhes para pedirem ao Senhor uma fé grande para verem “a realidade com o olhar de Jesus”.

Radio Vaticana

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/jesus-era-um-pastor-que-estava-em-meio-as-pessoas/ (17/12/2025)